

ESTÁGIO NA MODALIDADE DE PROJETO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ENTRELACANDO TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

**Rael Oliveira Souza
Erivelton Nascimento Souza
Darlei Oliveira Ferreira
Idalina Souza Mascarenhas Borghi**

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados do Estágio Curricular Obrigatório II do curso de Licenciatura em Educação do Campo realizado na modalidade de Projetos. Esta experiência de regência foi realizada através de Oficinas Educativas desenvolvido no componente curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A atividade teve como objetivo promover a aprendizagem de conhecimentos sobre a dinâmica de sala de aula, relacionando teoria com a realidade dos estudantes, em prol da aprendizagem da prática docente. A mesma foi desenvolvida no Colégio Estadual do município de Feira de Santana, com uma turma de estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Durante as oficinas ministradas trabalhamos os conteúdos Geometria Euclidiana e Trigonometria no Triângulo Retângulo em conexão com a realidade cotidiana dos estudantes. Os conteúdos foram relacionados com o tema gerador “Lagoas da cidade de Feira de Santana”. Com a realização do estágio nessa modalidade, criamos estratégias diferenciadas de mediar o ensino e a aprendizagem da matemática, contextualizando os conteúdos e contribuindo para dar mais leveza no ensino da matemática, uma vez que os conteúdos se tornaram mais significativos para os estudantes que participaram do projeto.

Palavras-chave: Educação do Campo; Estágio; Modalidade de projeto; Experiências Formação acadêmica.

Introdução

No Brasil, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo se consolidaram por meio do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO). Nas Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOC), o estágio é compreendido como uma ação que transpassa os tempos e espaços formativos. Nas LEDOCs da UFRB esses tempos formativos são denominados: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). O TU ocorre no espaço acadêmico, nele acontecem as articulações entre os diferentes componentes curriculares, os conhecimentos científicos e os conhecimentos populares, na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão. O TC se dá nas comunidades onde os licenciandos residem/trabalham, mediado por estudos dirigidos, práticas docentes,

oficinas, pesquisas, estágios curriculares e intervenções devidamente acompanhados por professores do curso das diferentes áreas do conhecimento.

O estágio é um momento de se aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos, que devem ser aperfeiçoados de modo a efetivar o diálogo entre as aprendizagens do TU e as atividades de vivência prática do TC, não esquecendo de abordar a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo. Neste trabalho estamos considerando escolas do campo aquelas situadas em área rural ou situadas na área urbana que atendam predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010). Em busca de uma educação que retrate o campo como um lugar de “possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana” (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2014, p. 176).

Durante o período da mediação das aulas, fundamentamos as nossas ações em metodologias e teorias adquiridas nos debates e textos lidos durante o tempo universidade. Buscamos desenvolver estratégias metodológicas que permitissem aos estudantes da Educação Básica avançar na compreensão de conhecimentos científicos, especialmente nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, áreas de habilitações do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Assim, como preparação acadêmica e profissional os universitários são envolvidos em debates e discursões durante o TU, com objetivo de se preparar teoricamente, desenvolvendo diferentes estratégias metodológicas.

Para o Estágio Curricular Obrigatório II do curso de Licenciatura em Educação do Campo realizamos o estágio na modalidade de projetos. De acordo com Pimenta e Lima (2010), o estágio realizado através de pequenos projetos possibilita que os estagiários vivenciem o processo em todas as suas etapas: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, em um espaço de tempo com começo, meio e fim, e lhes permitem serem aprendizes e autores simultaneamente, enquanto aprende a organizar e gerir o que é necessário e possível em um determinado tempo.

O trabalho na modalidade de projetos, e através do mesmo foi realizado pelos estudantes do curso de Licenciaturas em Educação do Campo com Habilitação em Matemática do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Este texto vem mostrar as

experiências da prática docente dos universitários no Ensino Médio com a realização de Oficinas educativas, contextualizadas com a realidade dos estudantes e aplicabilidade dos conhecimentos matemáticas, com o tema Lagoas de Feira de Santana, projeto que já estava em desenvolvimento na instituição escolar.

Visando ser um espaço mais viável e por atender estudantes oriundos do campo, o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS/UFRB propõe uma integração com o colégio Prof.^a Tecla Mello por ser próximo ao Centro, e pela disponibilidade da escola em abordar o tema formativo “Lagoas de Feiras de Santana”. Em vista da realização do Estágio obrigatório II, o colégio disponibilizou seu espaço educacional para os discentes da Licenciatura em Educação do Campo realizarem oficinas formativas com conteúdos matemáticos. As oficinas foram desenvolvidas no 2º ano do ensino médio, com estudantes de faixa etária entre 16 e 20 anos de idade, em uma com 40 alunos, sendo os mesmos moradores do bairro e de outras regiões de Feira de Santana.

O estágio proporcionou momento em que os universitários tiveram o contato com o seu campo específico de atuação e assim, mediaram os conhecimentos teóricos e práticos aprendidos na universidade. Nesta perspectiva, a proposta do estágio em modalidade de projeto foi proporcionar a aproximação da educação matemática contextualizada com as vivências dos estudantes, em vista de uma aprendizagem matemática mais significativa para a vida dos estudantes. A experiência buscou ainda, tratar de demandas sociais relacionadas à vida no campo e na cidade, visando a formação dos estudantes do ensino médio e o aprimoramento da formação dos Licenciandos em Educação do Campo.

Portando, a integração entre teorias e prática foi desenvolvida nas oficinas, com intuito de contribuir com o ensino e a aprendizagem da matemática dos estudantes do ensino médio, promovendo a interação entre conteúdos matemáticos e realidade das lagoas de Feira de Santana.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O curso de Licenciatura em Educação do Campo é um curso novo, com concepções diferenciadas, tendo suas especificidades voltadas a emancipação dos sujeitos do campo. Esta experiência foi implementada no país através do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO). E desde a década de 90, do século

passado, vai ocupando seus espaços graças aos movimentos sociais, entre eles o que lidera essa conquista de luta é os Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), pois em busca de uma educação que retratasse o campo como um lugar de “possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana” (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2014, p. 176), contribuiu para a conquista de programas educacionais para a população campesina, nos diversos níveis de escolaridade.

Essa Licenciatura em Educação do Campo defende e desenvolve a Pedagogia da Alternância, Segundo Estevam (2003), a Pedagogia da Alternância foi implementada no Brasil na década de 60, do século passado. Nas LEDOCs, os tempos formativos do Regime de Alternância se intercalam entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Inspirados na Pedagogia da Alternância, o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC) se constituem em diferentes momentos de formação, entretanto, devem se articular. Seguindo a ideia do autor, a alternância foi meio educativo de interligar o ciclo da teoria e a prática na formação profissional dos sujeitos, tendo assim, as teorias desenvolvidas no Tempo Universidade (TU), mas não esquecendo de exercer a prática e reconhece o Tempo Comunidade (TC), como período no qual os sujeitos desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas às vivências da sua comunidade, sua região, seu território de origem.

O curso criado pelos movimentos da terra atende uma matriz curricular tendo a organização por área de conhecimento (Linguagens, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias) e inspiradas no Regime de Alternância empregado pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFA). Segundo Grilo (2016),

Na perspectiva da Educação do Campo, o ensino das diferentes áreas de conhecimento, em especial da Matemática, deve proporcionar oportunidades de autoidentificação, autorreconhecimento, por meio de situações reais que podem ser problematizadas e solucionadas com a mobilização de diferentes conhecimentos, inclusive matemáticos. A prática social passa a ser o ponto de partida para o ensino. Assim sendo, mudam-se os espaços de reflexão, socialização e sistematização do conhecimento – a sala de aula não necessariamente se constituirá nesse espaço – o lugar, o território, o espaço social ganha papel de destaque nesta proposta educativa que se baseia na Pedagogia da Alternância. (GRILO, 2016, p. 132)

Diante das ideias de Grilo podemos concordar que a Pedagogia da Alternância é muito influente para a formação dos sujeitos do campo, devido a possibilidade do diálogo dos

conhecimentos da teoria, vistos na academia, com a realidade vivida na prática no período do tempo comunidade (TC).

E para a formação do educador da educação do campo, o estágio por projeto foi uma experiência formadora e transformadora, pois como afirmam Pimenta e Lima (2010), o estágio realizado através de pequenos projetos possibilita que os estagiários vivenciem um processo em todas as suas etapas: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, em um espaço de tempo com começo, meio e fim, e lhes permitem serem aprendizes e autores simultaneamente, enquanto aprende a organizar e gerir o que é necessário e possível em um determinado tempo. Isso representa a possibilidade dos sujeitos envolvidos participar das fases construtora que tem projeto, tendo envolvimento no processo de diagnóstico, ou seja levantar as ideias principais que devem ser abordadas no projeto em si, construir um direcionamento, tendo a participação direta e indireta da elaboração do início, meio e fim, mas todo esse processo também se desenvolve na materialização do projeto.

Fortalecendo essa ideia, Vasconcelos (1995, p. 43) afirma que “Um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano [...] só que de forma, refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os envolvidos”. Conforme Valle (1999, p.5)

Todo projeto é uma tomada de posição diante de uma realidade natural, social e humana! E é, nesse sentido, sempre um processo avaliativo em relação ao existente. Todo projeto traz embutido uma concepção de ser humano, e uma concepção de sociedade, mesmo quando finge passar por não ideológico. O projeto é uma maneira de superar um contexto existente, criando o novo pela razão, emoção e ação.

Analisando as palavras dos autores podemos concordar com as ideias dos mesmos, ao se pensar em um projeto é necessário que se pense nos sujeitos envolvidos, nas culturas dos sujeitos, que serão envolvidos no projeto. Pois para se configurar efetivamente como um projeto é necessário que enxergue o cotidiano dos envolvidos, a maneira de abordagem, a metodologia, para envolver o ser humano e suas especificidades social e emocional.

ANÁLISES CRÍTICO-REFLEXIVA DO ESTÁGIO NA PERSPECTIVA DE PROJETO.

Como se deu o estágio na escola campo? Por que não nas escolas das comunidades dos estagiários como foi o estágio I? Devido a parceria já de algum tempo, entre a escola e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ UFRB, houve um convite por parte do colégio de mais atuação da Universidade. Os professores do Centro já estavam pensando em uma nova modalidade de estágio, já discutida e pouco praticada. Então resolveram atender ao pedido do colégio e juntos desenvolver o estágio como modalidade de projeto.

O estágio obrigatório II iniciou na 6^o etapa do curso, em um momento que todos os discentes, em reunião de colegiado, discutiram a possível proposta de realizar o estágio obrigatório II em modalidade de projeto. Nessa reunião os professores da instituição explicou a proposta de como seria realizado o projeto, e para viabilizar a atuação dos licenciandos iria acontecer nas escolas mais próximas da UFRB e que atendessem estudantes oriundos do campo.

Após as discursões entre docentes e discentes decidiram desenvolver o estágio longe da realidade de suas comunidades de origem, seu território, sua cidade. Mas tendo como suporte as escolas que atendessem estudantes do campo, dos distritos de Feira de Santana.

Contamos com encontros em sala de aula, com orientação das professoras orientadoras, auxiliando na preparação teórica, na metodologia e embasamentos de conteúdos matemáticos para realizar as oficinas. Partindo dos encontros em sala na academia, definimos o passo a passo da realização das oficinas, escolhemos os temas, conteúdos matemáticos e metodologias a serem utilizadas na realização das mesmas.

As atividades foram organizadas em oficinas temáticas, organizadas em dois turnos tendo assim uma oficina de diferentes conteúdos matemáticos em cada turno. E para o terceiro dia escolhemos a melhor oficina para aplicar no turno matutino. E no quarto dia acompanhamos os estudantes da turma do 2^o B, em exposição dos materiais didáticos produzidos e explicação das experiências vivenciadas nos dias de oficinas, ministradas pelos estagiários do curso de licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática.

Visando seguir o planejamento acima, escolhemos trabalhar no primeiro dia de oficina com o tema Geometria: Contextualizando com a realidade das lagoas de feira de Santana, e os conteúdos Geometria: Figuras planas, Área e Perímetro, Escalas e Medidas. E para o segundo dia de oficina trabalhamos com Trigonometria no triângulo, retângulo e sua aplicabilidade para medidas inacessíveis. Dialogamos sobre a importância das árvores para

preservação das lagoas de Feira de Santana. Ficando assim com a repetição da oficina **Trigonometria no triângulo/retângulo e sua aplicabilidade para medidas inacessíveis**, no terceiro dia.

Partindo dos planejamentos revisados, de como seria desenvolvidas as oficinas na prática, com a teoria que sustentava os conteúdos. A metodologia foi definida através de diálogo em classe, valorizando o trabalho em grupo e a participação da turma para enriquecer a aula. E para auxiliar na elaboração das oficinas, fizemos um questionário diagnóstico e socializamos com os estudantes da turma 2º B da escola campo de estágio. Importante lembrar que os materiais didáticos como: maquetes, jogos, foram construídos com os estudantes e expostos durante o encontro de culminância com todas as turmas.

Podemos ressaltar que os momentos em sala de aula com as orientações das professoras, tendo diálogos com os colegas de classe, foi sem dúvidas um processo de formação, porque tivemos a oportunidade de identificar nossas facilidades e dificuldades, domínio de todo conteúdo e na abordagem de métodos e metodologias. Mas foi momento de firmar nossas conjecturas de planejamento e ideias voltadas a contextualização das realidades dos estudantes.

Durante a realização das oficinas seguimos da seguinte maneira, no primeiro momento as apresentações, apesar de já ter um contato com a turma antes para aplicação de um questionário, mas foi período de tempo muito curto que mal deu para nós estagiários falarmos um pouco sobre o curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Por isso aproveitamos o espaço para nos apresentarmos, falar do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática e conhecer os estudantes, sendo nós estagiários mediadores das atividades de sala de aula. A pedido da comissão de estágio, o colégio liberou o a escola durante quatro dias inteiros para as oficinas de estágio, ficando um período para Ciências da Natureza e o outro para matemática, com a programação de três dias para estudos e execução das oficinas, e no quarto dia para apresentação e socialização dos objetos construídos e dos conteúdos aprendidos pelos estudantes, participantes das oficinas, com os demais colegas do colégio, incluindo os do fundamental II, devido a escola ser composta por alunos dessas duas modalidades.

As apresentações foram feitas e surgindo assim curiosidades, esclarecidas sobre o curso. Então iniciamos a aula, foi perceptível notar a insatisfação nas faces dos estudantes, diziam alguns “e quatro horas de matemática quem aguenta” demos início ao assunto,

perguntamos se eles já tinham ouvido falar de geometria, alguns responderam que sim outros não, disseram que sim, mas não “lembravam de nada” e quando mencionamos “Geometria Euclidiana” quase todos disseram nunca ter ouvido falar, “já vi geometria mas euclidiana é a primeira vez”.

Falamos um pouco da Geometria Euclidiana seus conceitos, fizemos alguns exemplos no quadro, desenhamos algumas figuras antes de entrar no assunto principal, área e perímetro. Enquanto apresentávamos alguns exemplos ouvia sussurros do tipo “essa aí foi a que estudei, mas era só geometria”. Ao acompanharmos essa movimentação chegamos a um questionamento entre nós estagiários e as professoras, por que na maioria das escolas, os professores passam os assuntos sem se preocupar em dar a nomenclatura exata do conteúdo, só passa as “formulas” e ensina como fazer sem estabelecer relações com a utilidade do conteúdo para a vida dos estudantes?

Quando se estabelece uma ligação entre os conteúdos e a sua utilização prática, os conteúdos ficam mais difíceis de serem esquecidos e o ensino faz mais sentido para o estudante em processo de aprendizagem.

Compartilhamos algumas resoluções das figuras expostas na lousa com a ajuda de alguns alunos, pois pedimos a participação deles, depois de compartilhar alguns conhecimentos sobre geometria, figuras planas, área e perímetro, orientamos as etapas da oficina. Apresentamos o material, explicamos o passo a passo, logo após dividimos a turma em cinco grupos e entregamos os objetos para realização da atividade. (uma foto da lagoa grande, impressão em uma folha A4 e um papel milímetro, régua e lápis para cada grupo). A proposta foi que os mesmos recortassem a figura da lagoa, passassem para papel milimétrico e desenhasse figuras geométricas regulares em cima do desenho da lagoa, para assim calcular a área e o perímetro por aproximação. Para isso ser possível contávamos com um ponto de fácil medição, que usamos como escala de medição real aproximada, para que os estudantes conseguissem fazer esses cálculos, compartilhamos alguns conhecimentos sobre escala.

No momento da atividade, os estudantes todos apreensivos, participativos e curiosos para saber o tamanho da lagoa, na medida em que iam terminando, mostrávamos a medida real da lagoa e, quando observavam que achavam uma medida próxima, ficavam maravilhados. Os estudantes que reclamavam das quatro horas de matemática dizendo que não iam aguentar, saíam achando as atividades satisfatórias e ansiosas pra o próximo dia de aula.

As oficinas transcorreram de maneira tranquila, a construção coletiva de materiais didáticos, a exemplo da maquete e do teodolito, facilitou a mediação dos conteúdos estudados, contribuindo com o diálogo sobre a importância das árvores para as pessoas, os animais, o clima, o solo, as lagoas e águas, sem dispensar a leitura de textos e a sistematização dos conhecimentos abordados. Todos os materiais construídos durante as oficinas foram utilizados, a exemplo do teodolito que, terminada a construção, convidamos os estudantes para experimentar o instrumento, medindo algumas árvores que fazem parte da paisagem da instituição. Fomos à parte externa da sala, medimos algumas árvores e retornamos para fazer os cálculos e verificar se o teodolito funcionava.

Para efetuar as medidas, apontamos para o centro da árvore, demos o tiro e fizemos o cálculo da área que precisávamos medir. Após essa ação fizemos a comprovação com uma fita métrica e a diferença foi de milímetros. Vivenciamos na prática como é gratificante ser educador, poder contribuir com o entendimento e aprendizado dos estudantes, deixar a aula mais animada e divertida.

Identificamos nas experiências do estágio na modalidade de Projeto, que os estudantes sentiram a emoção e gratidão em participar das oficinas, por conta de ser uma abordagem metodológica com temas diferentes, ênfase nas vivências do cotidiano dos envolvidos, valorizando o contexto social, o espaço, local de origem dos estudantes, a cidade de Feira de Santana, e com o tema Lagoas da cidade facilitou a explicação dos conteúdos matemáticos, mostrando na prática uma matemática aplicada à realidade dos estudantes. Foi muito especial à experiência de observar os jovens expondo/explicando seus conhecimentos no pátio da escola para seus colegas, perceber que realmente eles compreenderam o assunto a ponto de repassar até para seus professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho passou por várias etapas, desde o momento de preparação teórica na academia, no qual nos empenhamos nas pesquisas para embasar o trabalho, para assim preparar o roteiro de como seria realizado o Estágio Obrigatório II na Modalidade de Projeto. Todo esse embasamento serviu para fortalecer as concepções da Educação do Campo, buscando situá-la como educação emancipadora, contextualizada e formadora de sujeitos críticos. Procuramos vivenciar a condição de professor mediador em sala de aula, contamos

com as inspirações de Paulo Freire para viver na prática a experiências de docente no estágio através de realizações de Oficinas educativas.

As atividades desenvolvidas tiveram como cunho educativo a integração entre a teoria e a aplicabilidade dos conteúdos estudados, visando a formação dos estudantes do ensino médio, partindo da realidade, das vivências dos mesmos e através da temática Lagoas de Feira de Santana introduzimos os conteúdos matemáticos de Geometria Euclidiana, dando ênfase em área e perímetro, e Trigonometria no Triângulo/Retângulo. Portando, as oficinas abordando os conteúdos matemáticos mobilizaram aulas mais envolventes demarcando a importância de se apreender a matemática, pois conseguimos mostrar aos estudantes que fica mais prazeroso e fácil compreender a matemática quando se contextualiza com a vida cotidiana.

Ao analisar as experiências dos estudantes participantes das oficinas, foi possível concordar que apesar de doloroso a formação teórica, estudando conteúdos, e metodologias de trabalho, de estar sendo a primeira turma da Educação do Campo a realizar o Estágio em Modalidade de Projeto, e ser novidade aos professores orientadores dessa mesma turma. Afirmamos que foi um processo maravilhoso de construção coletiva, tendo a persistência e preparação de todos os envolvidos no processo preparatório na academia, universitários e o conjunto de docentes. Devemos ressaltar que a modalidade de estágio por projeto tem muito a contribuir com a formação do Licenciado em Educação do Campo e condiz com as especificidades do campo, deixando a formação em sala mais significativa.

Podemos dizer que as experiências vivenciadas pelos estudantes na realização das oficinas em sala de aula, tiveram uma enorme contribuição para a nossa formação pessoal, e social e social. Foi notório o envolvimento dos estudantes na construção dos materiais didáticos, na participação e nas explicações que os mesmos repassaram aos colegas e professores no momento da culminância, deixando claro que ao trabalhar um conteúdo matemático, precisamos contextualizar com a realidade dos estudantes, buscando refletir sobre as dimensões políticas e culturais que envolvem os conteúdos e a vida cotidiana camponesa. O que pode contribuir para uma experiência de educação emancipadora e, portanto, contra hegemônica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. Investigação em Educação Matemática. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).

GRILO, Jaqueline de S. P. O estudo de matrizes na perspectiva da educação do campo: problematizando o controle financeiro de cooperativas agrícolas. Revista de Educação, Ciências e Matemática. v. 6, n. 3, set/dez, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos).

<http://reporterbrasil.org.br/2006/07/desmatamento-e-poluicao-seguem-o-rastro-do-agronegocio/>

<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1817911-lagoa-grande-em-feira-de-santana-passa-por-revitalizacao-para-preservar-fauna-e-flora>19/04/2018.>

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Rael Oliveira Souza 1

Graduando em Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática (LEDOC) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa Ensino e Aprendizagem da Matemática na Educação do Campo. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP). E-mail: raelsbasouza3@gmail.com

Darlei Oliveira Ferreira 2

Graduando em Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática (LEDOC) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa Ensino e Aprendizagem da Matemática na Educação do Campo. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP). E-mail: darlei.oliveira.ferreira@gmail.com

Erivelton Nascimento Souza 3

Graduando em Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática (LEDOC) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa Ensino e Aprendizagem da Matemática na Educação do Campo. Bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP). E-mail: eriveltonnascimento@gmail.com

Idalina Souza Mascarenhas Borghi 4

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia/UFBA, graduada em Pedagogia, professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, Líder do grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade, Professora do Mestrado em Educação Científica, Inclusão e Diversidade – PPGECID/UFRB. E-mail: ismborghi@ufrb.edu.br